

SEGUIMENTO ATÉ A IDADE ESCOLAR DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS E A TERMO COM INTERCORRÊNCIAS NEONATAIS

Natália Clarice Meneghel Vargas (*Universidade Federal do Paraná*), Mauren Janine Schlindwein Bodanese (*Universidade Federal do Paraná*), Sandra B. Muzzolon (*Universidade Federal do Paraná*), Isac Bruck (*Universidade Federal do Paraná*), Lúcia Helena Coutinho dos Santos (*Universidade Federal do Paraná*)

Resumo

INTRODUÇÃO: Recém-nascidos (RN) prematuros e a termo com intercorrências apresentam maior risco de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Quarenta e sete crianças em seguimento no Ambulatório de Bebês de Risco do Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da UFPR com idade acima de 6 anos e 6 meses e que haviam sido submetidas ao WPPSI-R fizeram parte desse estudo. Os RN foram classificados em prematuros de extremo baixo peso (PEBP) para aqueles com menos de 1000 g, prematuros de muito baixo peso (PMBP) para os que pesaram entre 1000 e 1500 g ao nascer, prematuros (PNR) para os com peso acima de 1500 g e a termos (T). Foram obtidos o exame neurológico geral, o exame neurológico evolutivo (ENE), o Mini-mental e Questionário de Vanderbilt para pais. Foi considerado o Denver II aos 24 meses. **RESULTADOS:** Os diagnósticos mais prevalentes foram Dificuldade Escolar (DE) em 19 (54%), Retardo Mental (RM) em 12 (25%) e Paralisia Cerebral (PC) em 8 (17%). O maior número de reprovações no Denver II ocorreu naqueles com RM. A análise da relação entre os pesos de nascimento dos RN e os resultados totais do teste de QI mostrou tendência à significância estatística ($p=0,061$) com maior frequência de RM nos PNR, seguidos pelos T. Ao se agrupar os PNR aos T e compará-los aos PEBP e PMBP verifica-se maior frequência de RM no primeiro grupo, com diferenças estatisticamente significativas ($p=0,038$). A presença de DE foi mais prevalente entre os PEBP e PMBP, seguida pelos PNR e a T, $p=0,017$. O TDAH foi mais prevalente entre todos os grupos de prematuros em comparação aos T. O grupo de PNR apresentou a maior frequência de PC, seguidos pelos T e PEBP e PMBP, sendo estas diferenças estatisticamente significativas ($p=0,002$). As velocidades de crescimento de perímetro craniano (VCPC) aos 12 meses e no momento do estudo foram menores nos pacientes com RM, sendo em ambos os momentos, estatisticamente significativas. A curva ROC considerando os valores do mini-mental e um QI total menor que 80 mostrou um ponto de corte de 22. Os resultados dos questionários de Vanderbilt para pais foram comparados com os resultados da pontuação total do teste WPPSI-R classificados como RM, LMT ou NR. Considerando o questionário de Vanderbilt para pais, observou-se que a DESATENÇÃO foi mais frequente nos pacientes com RM, seguidos dos LMT e NR, havendo tendência à significância estatística na análise destas distribuições. A performance global foi tida como deficitária com maior frequência no grupo de crianças com RM, seguido pelos com LMT e NR, sendo estas diferenças estatisticamente significativas. A leitura foi mais problemática, segundo os pais, nos LMT, seguida pelos RM e NR. Já a matemática foi mais problemática nos RM seguidos pelos LMT e NR. Crianças LMT e RM tiveram mais dificuldades em obedecer a ordens em classe. Crianças com RM apresentaram maior dificuldade em término de atividades. Estas diferenças foram estatisticamente significativas. **CONCLUSÕES:** Em RN prematuros e de termo com intercorrências no período neonatal a DE foi a principal entidade encontrada na idade escolar, seguida pelo RM e PC. RN próximo ao termo ou a termo apresentaram mais RM e PC, enquanto grandes prematuros apresentaram mais DE. A VCPC apresenta correlação com o diagnóstico de RM. O questionário de Vanderbilt para pais mostrou que crianças com RM apresentam mais DESATENÇÃO, pior performance global, maior dificuldade em término de atividades e em obedecer a ordens em classe.

